

boletim ICAPS



INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE

Cuidado com os enfermos:

*dever da
comunidade*

São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXVIII | Nº 435 | NOVEMBRO DE 2023

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana e feriados.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - M.I.

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - M.I.
Pe. Mário Luís Kozik - M.I.
Pe. Ariston dos Santos Barros - M.I.
Pe. Junior César dos Santos Moreira - M.I.

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - M.I.

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial: **ARCANJO** ESTRATÉGIA & MARKETING

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail.
icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson - M.I.
Diretor do ICAPS



Estimados discípulos missionários no mundo da saúde, enfermidade, sofrimento e finitude,

Rezemos para que o Papa, no exercício da sua missão, continue a acompanhar na fé o rebanho a ele confiado, com a ajuda do Espírito Santo. **No Novembro Azul, mês de conscientização sobre a saúde do homem**, alertamos para a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata, o segundo mais frequente entre os homens brasileiros depois do câncer de pele.

Em relação às matérias do boletim, Pe. Gilmar é categórico ao afirmar que a visita ao enfermo não é papel exclusivo do presbítero. A comunidade cristã é convidada a estar com os seus membros em todas as circunstâncias, sobretudo, no momento da doença e sofrimento. Dessa forma, antes de chamar o padre, a comunidade deve ser a primeira comprometida a assistir seus enfermos, incluindo o pároco local. Por fim, o próprio cristão enfermo, consciente e livre, pode solicitar a visita do presbítero e os Sacramentos da Igreja.

Pe. José Wilson fala da importância de incluir no processo formativo dos que assistem pastoralmente os doentes a temática dos “cuidados espirituais de fim de vida”, internalizando o processo de morte e morrer, pensando na própria morte e no plano de rituais de despedidas de fim de vida. O postulante Emanuel propõe um roteiro de oração para curarmos as feridas do coração. Pe. Junior comenta, de forma sucinta, a Exortação Apostólica Laudate Deum, do Papa Francisco.

Desejo a todos uma Boa Leitura!



Cuidados espirituais de fim de vida: **Uma Pastoral da Boa Morte?**

No ministério pastoral assistimos doentes em cuidados de fim de vida, seja numa unidade de saúde ou em domicílio, apoiando, também, a família que se prepara para deixar seu ente querido partir em paz. A equipe de cuidados paliativos se preocupa com a reconciliação do paciente no que se refere às relações positivas consigo mesmo, com os outros, com o meio ambiente e, se crentes, com Deus.

Sendo assim, o profissional da capelania e da pastoral pode ajudar o enfermo a despedir-se e partir reconciliado com Deus, não somente viabilizando a administração dos sacramentos, mas acompanhando, juntamente com a família, os momentos finais de sua vida.

Ao doente desenganado pelo médico ou em agonia, São Camilo dizia para fazer o possível para ajudá-lo a morrer bem: “quando um doente estiver no fim ou perto da morte, tome-se todo o cuidado possível para que um sacerdote, ou mesmo um leigo, o assista ininterruptamente e lhe fale de coisas espirituais para o bem de sua alma e deixei-o apenas em caso de necessidade (...). Isso deve ser feito tanto de dia quanto de noite”.

Para não abreviar a vida do doente, ele dizia: “quando um doente estiver muito grave e já perto da morte não arrume sua cama, sem antes falar com o médico (...). Se, porém, a cama estiver muito suja, procure limpá-la sem mexer o doente e sem incomodá-lo” (Escritos de S. Camilo, p. 23.25-26).

Tendo em vista os parágrafos acima, se faz preciso incluir no processo formativo dos que assistem pastoralmente os doentes, a temática dos “cuidados espirituais de fim de vida”.

Ao tocar a questão da finitude, somos chamados a internalizar o processo de morte e morrer, pensar na nossa morte e, por que não, elaborar o plano de rituais de despedidas de fim de vida. Enfim, podemos falar de uma Pastoral da Boa Morte? Concluimos que sim, visto que no início da fundação da Ordem dos Ministros dos Enfermos, os camilianos eram chamados de Padres da Boa Morte.

Padre José Wilson, M.I.
Diretor do ICAPS
Capelão do HSC-Santana

Quando
chamar o

padre?

A pergunta que intitula essa reflexão pode ser respondida mediante o contexto, o tempo e a necessidade. Pensando nisso, o Ritual da Unção dos Enfermos é um rico subsídio nos aspectos teológico, litúrgico e pastoral. Esse Ritual foi publicado em 7 de dezembro de 1972, sob a Constituição apostólica sobre o Sacramento da Unção dos enfermos do Papa Paulo VI. Apesar de tratar do ritual da Unção dos enfermos, ele se abre para uma visão panorâmica dos demais Sacramentos na assistência aos enfermos. Neste sentido, é importante compreender que existe uma distinção entre os Sacramentos e os sacramentais. Os sacramentais são sinais piedosos e devocionais, por exemplo, as várias bênçãos que podem ser realizadas, inclusive, pelos leigos. Já os Sacramentos são sinais da salvação de Cris-

to comunicada a humanidade, ou seja, instrumentos sensíveis pelos quais o Espírito Santo difunde a graça de Cristo. Por isso, a Igreja indica que sejam somente administrados pelos ministros ordenados.

No âmbito hospitalar e comunitário é comum a visita dos agentes de pastoral e, também, do padre. Essas ações são importantes, porque são meios facilitadores para contribuir com a recuperação do doente, demonstrando cuidado e assistência nas várias dimensões da vida da pessoa. Seguindo o Ritual, durante a Unção, após a saudação inicial e aspersão com água benta, ao padre são sugeridas duas formas de exortação que evocam as palavras de São Tiago: “Algum de vós está enfermo? Chame os presbíteros da Igreja, para que orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor.





“A oração da fé salvará o doente, o Senhor o aliviará; e, se tiver pecado, receberá o perdão”

(Tg 5,14-15).

Essa exortação é fundamental para expressar o chamamento do presbítero (o padre). De fato, na situação de enfermidade os Sacramentos administrados aos enfermos são: Unção, Eucaristia e Reconciliação. Uma tríade sacramental que muitos diretórios e literaturas fazem questão de destacar. No livro *Ministério da vida*, o padre Leo Pessini (*in memoriam*) diz que “pelos sacramentos, a Igreja, continua no tempo e no espaço os gestos de salvação de Cristo” (p. 66). Além disso, indica que a recepção dos Sacramentos supõe a fé cristã. A ação pastoral e a visita aos doentes não deveriam reduzir-se à distribuição dos Sacramentos indistintamente, diz o padre Anísio Baldessin. Ele complementa realçando a importância da fé e afirmando que os Sacramentos não podem ser impostos, mas propostos (cf. Como visitar um doente, p. 77).

O chamar o padre é uma ação pastoral acertada, todavia, a visita ao enfermo não é papel exclusivo do presbítero. A comunidade cristã é convidada a estar com os seus membros em todas as circunstâncias, sobretudo, no momento da doença e sofrimento.

Se uma pessoa está impedida de ir até a Igreja por conta de uma doença, neste caso, é a Igreja quem vai ao encontro do doente. Esse encontro se realiza onde ele estiver: em casa, no hospital ou mesmo nas prisões.

Com efeito, observa-se que a assistência e o cuidado com a pessoa enferma chegam antes que os Sacramentos. Dessa forma, antes de chamar o padre, a comunidade deve ser a primeira comprometida para assistir seus enfermos, incluindo o pároco local. Por fim, o próprio cristão enfermo, consciente e livre, pode solicitar a visita do presbítero e os Sacramentos da Igreja.

Pe. Gilmar Antônio Aguiar, M.I.

O Curador Ferido - Semana de Oração



Para todos os dias: Destine uma hora do seu dia para cada oração; faça silêncio exterior e interior; tome consciência de que você está na presença de Deus. Reze a Oração “Vinde Espírito Santo”; ao final, medite o Salmo indicado e anote sentimentos, emoções, apelos e inspirações trazidas durante a oração.

1º Dia: Contemple a história da Criação. Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” (Gn 1). Senhor, dá-me a cura da imagem negativa que tenho de Ti para que eu possa Te ver como um Pai Amoroso, presente e misericordioso e, assim, reconhecer-me como seu filho digno, amado e querido. **SI 120.**

2º Dia: Bem-aventurados os puros de coração porque verão a Deus (Mt 5,8). Com os olhos da imaginação contemple um manancial de graças e virtudes saindo do coração de Deus e aproxime-se com humildade e piedade: Senhor, pelo sangue e água jorrados do seu lado aberto, dá-me a cura de minhas doenças físicas, mentais e espirituais. **SI 50.**

3º Dia: Medite as vezes que senti solidão e abandono. Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste (Mt 27, 46). Senhor, dá-me a cura do sentimento de abandono e ajuda-me a ter consciência da Tua presença, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo (Mt 28,20). **SI 30.**

4º Dia: A palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que qualquer

espada de dois gumes (Hebreus 4,12). Tome nas mãos a Bíblia Sagrada e perceba que ela porta os remédios para todos os males. Senhor, verbo encarnado do Pai, ajuda-me a encontrar na Tua palavra a sabedoria e a verdade para curar as minhas feridas. **SI 147.**

5º Dia: Sê moderado em todas as tuas obras, e nenhuma doença te atingirá (Eclo 31,27). Reflita sobre as dimensões da sua vida e identifique nelas a falta, a moderação ou excesso de suas práticas. Senhor, pelo equilíbrio e moderação, dá-me a cura das minhas enfermidades causadas pelas ações desmedidas. **SI 23.**

6º Dia: Trazemos esse tesouro em vasos de argila, para que este poder extraordinário seja de Deus e não nosso (2 Cor 4,7). Contemple o seu corpo formado por barro e nele o tesouro que é a sua alma. Senhor, dá-me a cura das minhas enfermidades e ajuda-me a integrar corpo - mente - espírito para alcançar a salvação. **SI 61.**

7º Dia: Tudo o que essa água atingir se tornará são e saudável e em toda parte aonde chegar a torrente haverá vida (Ez 47, 9). Considere a sua história de vida como um grande rio... Percorra a sua trajetória, o que ele leva consigo, o movimento das águas e os seres que nele habitam, suas margens e seu destino. Senhor, preencha-me e cura-me com a Água Viva que jorra de Ti. **SI 45.**

Diego Emanuel
Postulante Camiliano

Laudate Deum

Na exortação apostólica *Laudate Deum*, o **Papa Francisco aponta para a urgência de enfrentar a crise social e ambiental e o desejo de construir um “nós” capaz de cuidar da casa comum**. Ele enfatiza a necessidade de escutarmos a voz do planeta Terra, cuja integridade está ameaçada por um comportamento humano irresponsável, onde as consequências recaem, sobretudo, sobre a população mais vulnerável. O Papa recorda a denúncia levantada pelo Sínodo para a Amazônia e a afirmação dos bispos africanos de que as alterações climáticas representam “um exemplo chocante de pecado estrutural” (n. 3) e “que uma reduzida percentagem mais rica do planeta polui mais do que o 50% mais pobre” (n. 9).

A exortação faz um apelo à corresponsabilidade diante da emergência das mudanças climáticas: fenômenos extremos de calor anormal, de secas, inundações e outros gemidos da Terra. Insiste em uma visão mais alargada que compreenda o mundo não como mero objeto de exploração e de ambição sem limites; e o ser humano não como um estranho capaz apenas de danificar o ambiente.

O Papa pede “organizações mundiais mais eficazes, dotadas de autoridade para assegurar o bem comum mundial”. Vê a necessidade da recriação de um novo multilateralismo “a partir de baixo” e não meramente decidido pelas “elites do poder”, que haja uma cooperação eficaz entre as agregações e organizações da sociedade civil capaz de compensar as fraquezas da Comunidade internacional. **Precisa-se de maior “democratização” na esfera global, uma vez que deixará de ser útil apoiar instituições que preservem os direitos dos mais fortes, sem cuidar dos direitos de todos.**

Por fim, a exortação termina recordando que não há mudanças duradouras sem mudanças culturais, sem uma maturação do modo de viver e das convicções da sociedade; assim, **não há mudanças culturais sem mudança nas pessoas**. Daí o convite a todos para transformarmos nosso estilo de vida através de escolhas pessoais e comunitárias capazes de moldar uma abordagem diferente da vida e das relações, seja poluindo menos, reduzindo os esbanjamentos, consumindo de forma sensata e adotando atitudes de respeito e cuidado com a natureza na qual vivemos e fazemos parte.



Pe. Junior Moreira, M.I.


Atividades realizadas durante o ano
do Centenário de Morte do
Beato Padre Luis Tezza

Co-Fundador da Congregação das Filhas de São Camilo



 / Fique de olho!

Estão abertas as inscrições para o **Curso de Assistência Espiritual e Capelania nas Unidades de Saúde**, a nível de **Pós-graduação Lato Sensu** (para graduados), e de **Extensão Universitária** (para aqueles que não possuem graduação).

 Para maiores informações, entre em contato pelos telefones: 0300 017 8585, (11) 3465-2664 (Opção 2) ou Pe. José Wilson, M.I. - (11) 99187-3486.

 As inscrições estão sendo realizadas através do site: www.saocamilo-sp.br

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:    @icaps.pastoral
Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde